

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 18/09/2002 Hora :

Título: Soja Fonte:

Autor: Otmar Hubner

Matéria:

Em meados do próximo mês será iniciada a semeadura da soja, safra 2002/03, sendo que a área paranaense está estimada em aproximadamente 3,48 milhões de ha, 6 % acima da anterior. Durante a última década o crescimento da área estadual foi constante e significativa, cerca de 62 % em dez safras, motivado pelas vantagens culturais da soja, pela Lei Kandir (desonerou a cobrança do ICMS nas exportações), pelo avanço do milho safrinha e a substituição da área da safra normal pela cultura da soja e, recentemente, pela valorização do dólar.

Em setembro de 1994, quando a Bolsa de Chicago registrou uma média de US\$ 169,70 por tonelada, o preço médio recebido no Paraná foi de R\$ 10,33 por saca; atualmente a média do estado está em torno de R\$ 37,00, tendo havido uma valorização nominal de 258 % no período. Agora a cotação da tonelada de soja em Chicago está próxima de US\$ 212,00, 25 % acima daquela. A maior valorização interna deve-se à Lei Kandir e ao câmbio e, em parte, foi anulada pela inflação dos insumos básicos, tanto que, em setembro de 1994 a rentabilidade sobre o custo total era de -18 % e, atualmente, ela é de aproximadamente 90 %, isto é, enquanto o preço nominal variou 258 % a rentabilidade do produtor variou 108 %.

Destaque-se que, apesar de o preço atual ser atraente, parte significativa da produção colhida no início do ano, safra 2001/02, foi vendida por menos. O preço médio recebido pelos produtores do Paraná, considerando-se, hoje, para fins de cálculo, que o preço permaneça no valor atual até ao final da comercialização, deverá ser de aproximadamente R\$ 26,50 por saca e daria uma rentabilidade média de aproximadamente 36 %.

Diante de um mercado incerto, especulativo e inconstante, como o da soja, a melhor prática comercial sempre foi a venda parcelada, em picos de preço, procurando conseguir um bom preço médio, reduzindo o risco de prejuízo financeiro.

No relatório deste mês, o Departamento de Agricultura Americano reavaliou a estimativa de quebra de produção, tanto nos EUA como na China e, assim, reajustou para mais o cálculo dos estoques mundiais, tanto que, as cotações internacionais tiveram ligeiro recuo. Assim, atualmente, o que mais pesa sobre os preços internos é a cotação do dólar e o fato de estarmos em período de entre safra.

SOJA EM GRÃO - OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - 1998/99 - 2002/03

(em milhões de toneladas)

DISCRIMINAÇÃO	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03
PRODUÇÃO	159,82	159,90	175,10	183,74	184,83
CONSUMO	161,16	159,25	172,21	183,93	190,09
ESTOQUE FINAL	27,26	27,91	30,80	30,61	25,35
EST./CONS. (%)	16,9	17,5	17,9	16,6	13,3

Fonte: USDA (SETEMBRO DE 2002)